

## WITTGENSTEIN E QUINE: A SUPERAÇÃO DO REDUCIONISMO

Vinícius Luis Torresan (PIBIC-CNPq), Sofia Inês Albornoz Stein (orientadora) - [vini\\_torresann@yahoo.com.br](mailto:vini_torresann@yahoo.com.br)

Pelos argumentos de Wittgenstein nas Investigações Filosóficas (1953) e de Quine em Palavra e Objeto (1960) procuraremos mostrar a impossibilidade de reduzir a linguagem significativa a uma relação direta com composições de objetos (fatos) e a importância dos contextos de uso na determinação do significado. Quine e o Wittgenstein tardio afirmam que reduzir a linguagem à mera função descritiva e acreditar que descrever é reproduzir o mundo é uma visão pobre e pouco realista da linguagem. Assim, não podemos reduzir o significado à referência de palavra a objetos. É no uso que as palavras adquirem o significado, de modo que ele não é inerente à palavra, ou dependente da relação direta entre palavra e objeto, mas varia entre os contextos em que é utilizada e depende das regras de uso da palavra em cada contexto. A noção de significado não tem mais o mesmo sentido clássico fregiano, de ser algo mental, apesar de objetivo: significado são as regras de uso que dominam nossas ações lingüísticas. Aprender a falar significativamente é aprender quais são as regras que orientam o uso correto de frases e palavras em situações diversas, em contextos de jogos de linguagem. Existem contextos nos quais ocorrem jogos de linguagem acerca de conteúdos científicos, por exemplo, a observação de um astro, existem contextos nos quais os jogos de linguagem são sobre a classificação de espécimes de plantas, e assim por diante. Determinados contextos propiciam a repetição aproximada de regras de uso de expressões e frases usadas em contextos anteriores, aos quais se assemelham. Uma diferença entre Wittgenstein e Quine, seria a de que aquilo que se mantém de forma aproximada de um contexto a outro, para Wittgenstein, seriam as regras de uso de palavras e frases, enquanto que, para Quine, seriam observações de situações que se assemelham entre si, e às quais aprendemos, por meio de nossos interlocutores, a descrever de uma certa maneira. Quine ainda mantém presente, em sua semântica, um dogma empirista que afirma que o uso de frases depende em parte daquilo que estamos observando, ou, mais precisamente, dos estímulos que recebemos em uma certa situação, contexto. Quando experimentamos situações semelhantes, reagimos verbalmente de forma semelhante, porque assim fomos ensinados. O foco está nas semelhanças e dissemelhanças entre as posições de Wittgenstein e Quine acerca do que seja a significatividade.

Palavras-chave: filosofia da linguagem, Ludwig Wittgenstein, Willard Van Orman Quine.

Apoio: UCS, CNPq.